

Série 2 - Nº 222
ano XX



Fevereiro 2022

O FAROL INFORMATIVO

www.geeak.pt



geeak.TV



“Eu nunca penso no futuro. Ele não tarda a chegar.”

ALBERT EINSTEIN

Editorial

Sendo o Espiritismo uma doutrina livre de hierarquias, preconceitos, rituais ou cerimônias, paramentos e de quaisquer manifestações dogmáticas, acaba por assentar em três pilares fundamentais.

Ciência, filosofia e religião ou como muitos preferem de profundo cunho moral.

Representa a síntese dos princípios naturais existentes desde todos os tempos, que vão sendo gradualmente assimilados pela inteligência humana e integrarão a crença comum, independentemente de rótulos.

Questões importantes como a existência de Deus, a imortalidade da alma, a mediunidade, a lei de causa e efeito e a reencarnação apresentam conteúdos indispensáveis ao entendimento do homem sobre a sua origem, o seu papel no mundo e o seu destino futuro após a morte do corpo físico.

A principal mensagem do Espiritismo é a abolição da morte, nos conceitos clássicos do termo.

A morte apenas existe no plano físico, afinal muito menos importante que o Espiritual.

Continuamos vivos após cessar a vida no corpo. E o que encontraremos do outro lado, no Mundo dos Espíritos, será o resultado do que fizemos ou deixamos de fazer no somatório das nossas existências (reencarnações), somos então herdeiros de nós mesmos.

Isto implica numa mudança de filosofia de existência em que o princípio da imortalidade associado à responsabilidade individual passa a fazer parte do dia a dia das pessoas.

Esse conhecimento deve ser expandido e alcançar o maior público possível, tendo em vista os benefícios proporcionados à saúde integral de todos que dele usufruírem.

Paulatinamente, as virtudes irão vencer os vícios.

O egoísmo cederá lugar à caridade; o orgulho à humildade; o apego à renúncia; o ódio ao amor; a guerra à paz; o mal ao bem.

Seremos, assim, senão integralmente bons, ao menos disciplinados, no constante esforço de conquistar atitudes renovadas para a construção de um mundo melhor.

Os momentos atuais são importantíssimos na divulgação do bem para a instalação do Mundo de Regeneração na Terra, e, essa nova classificação de mundo inicia-se com a renovação de nós mesmos, quando o Reino de Deus se instalar no íntimo de cada um.

O Espiritismo, assim como todas as demais religiões, filosofias, ciências e iniciativas de conteúdo elevado, – que transcendem a materialidade objetiva do plano físico, projetam a sustentabilidade das ações humanas em consonância com o respeito à Natureza e suas manifestações divinas, buscam o equilíbrio nas relações sociais e em todas as suas decorrências – são alavancas que impulsionam o progresso da humanidade e merecem nosso respeito, incentivo e empenho.

tema do Mês

Futuro do Espiritismo

Sérgio Biagi Gregório

Allan Kardec, na Revista Espírita de 1863, dissera que o desenvolvimento da Doutrina Espírita se processaria em 6 períodos:

1) **curiosidade**; 2) **filosófico**; 3) **luta**; 4) **religioso**; 5) **intermediário**; 6) **renovação social**.

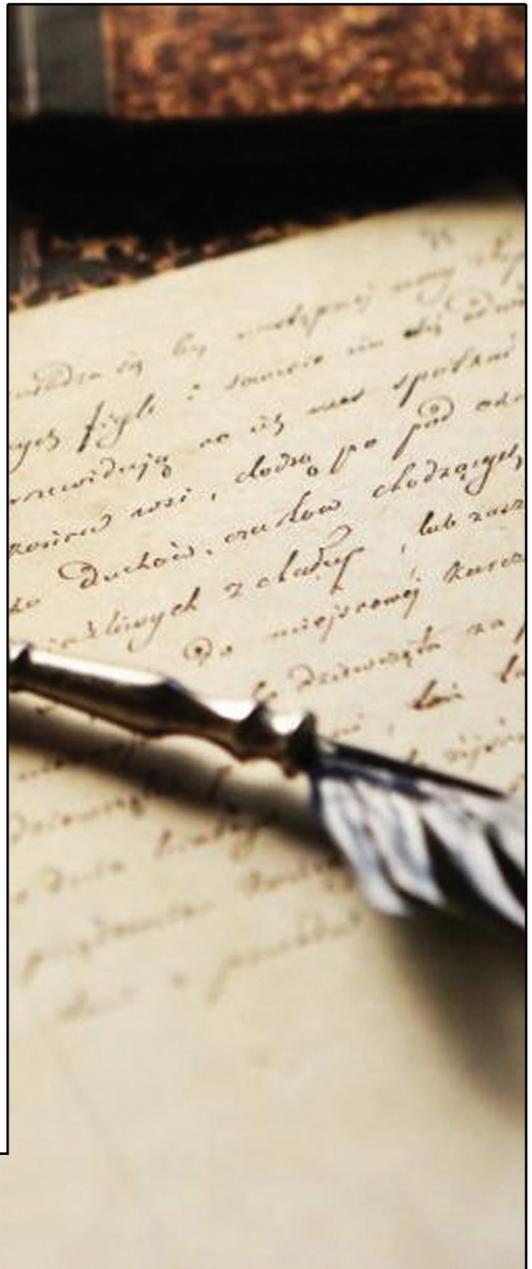
O período de curiosidade caracterizou-se pelos fenômenos das mesas girantes.

O período filosófico coincidiu com o lançamento de O Livro dos Espíritos (18/04/1857).

O período de luta identificou-se com o auto-de-fé de Barcelona (1860), em que os livros espíritas foram queimados em praça pública.

Não houve explicação para o período intermediário.

O período de renovação social preconizava a mudança de hábitos e atitudes de toda a humanidade.



Pelo que se depreende dos períodos analisados, o futuro do Espiritismo está vinculado à renovação social.

Porquê?

Porque o Espiritismo, sendo uma crença UNIVERSAL, conterà toda a verdade.

Quer dizer, chegará um momento em que as instituições sociais (Direito, organizações estatais e empresas de um modo geral) receberão a influência dos Espíritos superiores e mudarão completamente o relacionamento entre os superiores e os inferiores.

Todos serão tratados como seres humanos, não importando a posição social que desempenham.

A **ideia espírita**, que existe desde que o homem teve a inteligência, deverá prevalecer no seio da sociedade.

Uma forma de visualizá-la é compará-la à luz.

Observe que a luz caminha, sem ruído, na escuridão e nas sombras.

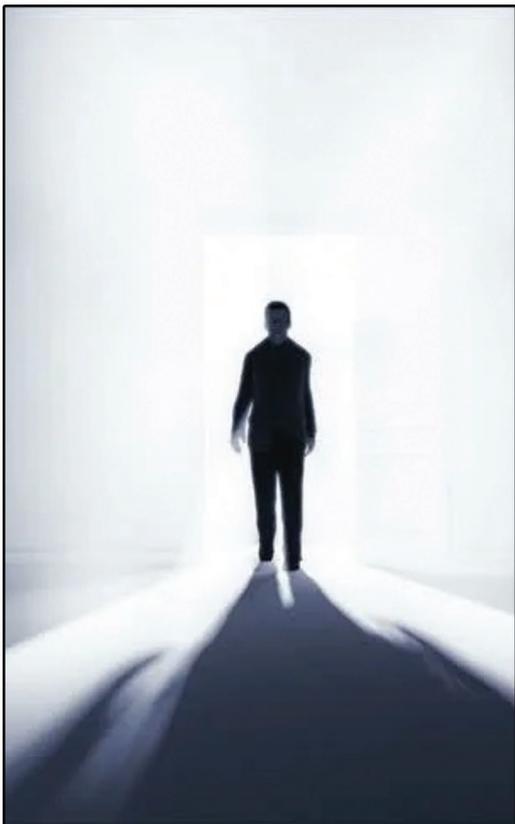
Ela vai iluminando todo o lugar por onde passa.

Não há alarido, nem barulho estridente.

O mesmo deve acontecer com a ideia espírita.

Não há necessidade de buscar prosélitos, sair à praça pública, persuadir este ou aquele para deixe a sua religião e frequente o Espiritismo.

Cada um vai tomando consciência do facto e, naturalmente, seu pensamento se dirigirá para a causa espírita.



Vejamus a lógica da ideia espírita.

Quando a humanidade se conscientizar da lei de causa e efeito, ou seja, que toda a causa provoca um efeito ou que todo o efeito é proveniente de uma causa, todos nós estaremos cerceando os nossos gestos menos felizes.

Suponha um criminoso, que tenha recebido a influência do Espiritismo.

Possivelmente, no justo momento em que ele estiver preste a cometer um delito e, temendo sofrer as consequências na vida futura, poderá recuar e evitar o crime.



Ao analisar a Lei do Progresso, os Espíritos informam-nos de que o Espiritismo será uma crença comum e marcará uma nova era na História da Humanidade, porque pertence à Natureza e chegou o tempo em que deve tomar lugar nos conhecimentos humanos.

Assim sendo, é preciso saber esperar o momento oportuno para tal transformação, pois as ideias novas não são aceitas incontinenti.

Os espíritas deveriam proceder como o semeador que, depois de jogar a semente na terra, cuida de seu crescimento, esperando o momento certo para colher os frutos.

O futuro do Espiritismo depende do que os espíritas estão fazendo no presente.

Sendo assim, procuremos nos regozijar sempre, quer estejamos alegres ou tristes, pois criaremos um clima de muita paz e harmonia em volta de nós mesmos.



Estudando a doutrina

Mediunidade Gratuita

Allan Kardec

“O Evangelho Segundo o Espiritismo ”

7. Os médiuns atuais — pois que também os apóstolos tinham mediunidade — igualmente receberam de Deus um dom gratuito: o de serem intérpretes dos Espíritos, para instrução dos homens, para lhes mostrar o caminho do bem e conduzi-los à fé, não para lhes vender palavras que não lhes pertencem, a eles médiuns, visto que não são fruto de suas concepções, nem de suas pesquisas, nem de seus trabalhos pessoais.

Deus quer que a luz chegue a todos; não quer que o mais pobre fique dela privado e possa dizer: não tenho fé, porque não a pude pagar; não tive o consolo de receber os encorajamentos e os testemunhos de afeição dos que pranteio, porque sou pobre.

Tal a razão por que a mediunidade não constitui privilégio e se encontra por toda parte.

Fazê-la paga seria, pois, desviá-la do seu providencial objetivo.



8. Quem conhece as condições em que os bons Espíritos se comunicam, a repulsão que sentem por tudo o que é de interesse egoístico, e sabe quão pouca coisa se faz mister para que eles se afastem, jamais poderá admitir que os Espíritos superiores estejam à disposição do primeiro que apareça e os convoque a tanto por sessão.

O simples bom senso repele semelhante ideia.

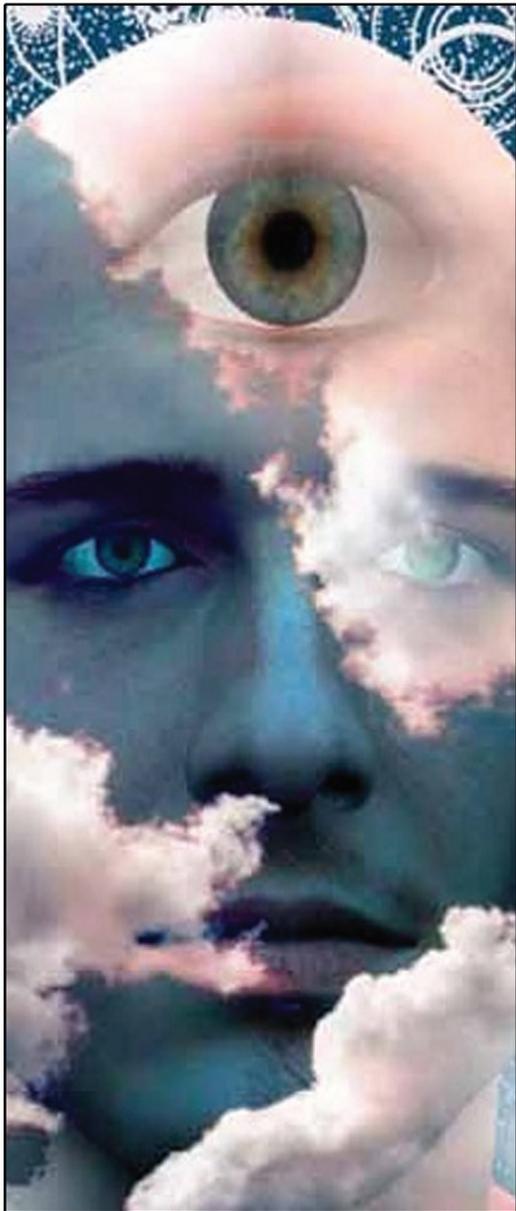
Não seria também uma profanação evocarmos, por dinheiro, os seres que respeitamos, ou que nos são caros?

É fora de dúvida que se podem assim obter manifestações; mas, quem lhes poderia garantir a sinceridade?

Os Espíritos levianos, mentirosos, brincalhões e toda a caterva dos Espíritos inferiores, nada escrupulosos, sempre acorrem, prontos a responder ao que se lhes pergunte, sem se preocuparem com a verdade.

Quem, pois, deseje comunicações sérias deve, antes de tudo, pedi-las seriamente e, em seguida, inteirar-se da natureza das simpatias do médium com os seres do mundo espiritual.

Ora, a primeira condição para se granjear a benevolência dos bons Espíritos é a humildade, o devotamento, a abnegação, o mais absoluto desinteresse moral e material.



9. A par da questão moral, apresenta-se uma consideração efetiva não menos importante, que entende com a natureza mesma da faculdade.

A mediunidade séria não pode ser e não o será nunca uma profissão, não só porque se desacreditaria moralmente, identificada para logo com a dos ledores da boa sorte, como também porque um obstáculo a isso se opõe.

É que se trata de uma faculdade essencialmente móvel, fugidia e mutável, com cuja perenidade, pois, ninguém pode contar.

Constituiria, portanto, para o explorador, uma fonte absolutamente incerta de receitas, de natureza a poder faltar-lhe no momento exato em que mais necessária lhe fosse.

Coisa diversa é o talento adquirido pelo estudo, pelo trabalho e que, por essa razão mesma, representa uma propriedade da qual naturalmente lícito é, ao seu possuidor, tirar partido.

A mediunidade, porém, não é uma arte, nem um talento, pelo que não pode tornar-se uma profissão.

Ela não existe sem o concurso dos Espíritos; faltando estes, já não há mediunidade.

Pode subsistir a aptidão, mas o seu exercício se anula.

Daí vem não haver no mundo um único médium capaz de garantir a obtenção de qualquer fenómeno espírita em dado instante.

Explorar alguém a mediunidade é, conseqüentemente, dispor de uma coisa da qual não é realmente dono.

Afirmar o contrário é enganar a quem paga.

Há mais: não é de si próprio que o explorador dispõe; é do concurso dos Espíritos, das almas dos mortos, que ele põe a preço de moeda.

Essa ideia causa instintiva repugnância.

Foi esse tráfico, degenerado em abuso, explorado pelo charlatanismo, pela ignorância, pela credulidade e pela superstição que motivou a proibição de Moisés.

O moderno Espiritismo, compreendendo o lado sério da questão, pelo descrédito a que lançou essa exploração, elevou a mediunidade à categoria de missão.

10. A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente.

Se há um gênero de mediunidade que requeira essa condição de modo ainda mais absoluto é a mediunidade curadora.

O médico dá o fruto de seus estudos, feitos, muita vez, à custa de sacrifícios penosos.

O magnetizador dá o seu próprio fluido, por vezes até a sua saúde.

Podem pôr-lhes preço.

O médium curador transmite o fluido salutar dos bons Espíritos; não tem o direito de vendê-lo.

Jesus e os apóstolos, ainda que pobres, nada cobravam pelas curas que operavam.

Procure, pois, aquele que carece do de que viver, recursos em qualquer parte, menos na mediunidade; não lhe consagre, se assim for preciso, senão o tempo de que materialmente possa dispor.

Os Espíritos lhe levarão em conta o devotamento e os sacrifícios, ao passo que se afastam dos que esperam fazer deles uma

escada por onde subam.





Allan Kardec

Viagem Espírita em 1862

Parte XXXV

Impressões Gerais

Quando Sófocles foi acusado por seus filhos, que exigiam sua prisão por causa de uma clemência, ele escreveu o "Édipo" e teve ganho de causa. Não somos capazes de escrever um "Édipo", mas outros se encarregarão de responder por nós: nosso editor em primeiro lugar, lançando no mercado livreiro a nona edição de "O Livro dos Espíritos" (a primeira é de 1857) e a quarta de "O Livro dos Médiuns" em menos de dois anos; os assinantes da "Revista Espírita" duplicados em número e nos obrigando à necessidade de fazer uma nova impressão dos anos anteriores, duas vezes esgotados; a "Sociedade Espírita de Paris", que vê crescer sua reputação; os espíritas que se multiplicam a cada ano, fundando por toda parte, na França e no estrangeiro, grupos adesos e sob a orientação da Sociedade de Paris; o Espiritismo, finalmente, que avança pelo mundo afora, consolando os aflitos, sustentando a coragem dos abatidos, semeando a esperança onde havia desespero, a confiança no futuro em lugar do medo! Estas respostas bem mais valem do que as outras, pois que são os fatos que falam. Mas, como um rápido corcel, o Espiritismo levanta em seu rastro a poeira do orgulho, do egoísmo, da inveja e do ciúme, derrogando à sua passagem a incredulidade, o fanatismo, os preconceitos e conclamando os homens todos à lei do Cristo, isto é, à caridade, à fraternidade. Vós que julgais que ele avança com excessiva rapidez, que não podeis contê-lo, por que não ides mais célere do que ele? O meio de barrar-lhe a passagem é tão simples!

-continua no próximo Farol-

Espiritismo de A a Z

pela FEB

FUTURO- Com a certeza do futuro, tudo para ele [o homem] muda de aspecto; o presente é apenas efêmero e o vê passar sem lamentar-se; é menos apegado aos prazeres terrenos, porque só lhe trazem uma sensação passageira, fugidia, que deixa vazio o coração; aspira a uma felicidade mais duradoura e, conseqüentemente, mais real.

E onde poderá encontrá-la, senão no futuro? Mostrando-lhe, provando-lhe esse futuro, o Espiritismo o liberta do suplício da incerteza, e isso o torna feliz. Ora, aquilo que traz felicidade sempre encontra partidários.

[...] é a esperança.

[...] é a consequência do passado.

O futuro não é surpresa atordoante. É consequência dos actos presentes.



Páginas Soltas

Ditadas pelos Espíritos

Em Serviço Medúnico

Emmanuel

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Livro: "Seara dos Médiuns"

Se abraçaste a mediunidade, previne-te contra o orgulho como quem se acautela contra um parasita destruidor.

Agente sutil, assume formas diversas na constituição espiritual.

A princípio, tem o carácter avassalante de uma infestação, como a sarna.

É a requisição pruriginosa do personalismo insensato.

As vítimas identificam apenas a si mesmas.

Não vêem o mérito dos outros.

Não reconhecem o direito dos outros.

Não observam a aspiração dos outros.

Não admitem a necessidade dos outros.

Fascinadas pelos adjetivos pomposos, caminham enceguedidas da razão, como alienados mentais.

A fase aguda, porém, cede lugar a profundo abatimento.

Sem qualquer recurso para receberem o remédio moral da ponderação e muito menos o ataque da crítica, os doentes dessa espécie caem na armadilha da dúvida ou na sombra da queixa.

Descrendo sistematicamente da utilidade daqueles que os cercam, acabam descrendo da utilidade que lhes é própria.

Dizem-se, então, perseguidos e desanimados.

Proclamam-se vacilantes e infelizes.

E fogem do serviço, como quem corre de perigo iminente, descansando, por fim, no museu das promessas frustradas.

No exercício mediúnico, aceitemos o ato de servir por lição das mais altas na escola do mundo.

E lembremo-nos de que assim como a vida possui trabalhadores para todos os misteres, há médiuns, na obra do bem, para a execução de tarefas de todos os feitios.

Nenhum existe maior que o outro. Nenhum está livre do erro.

Todos, no entanto, guardam consigo a bendita possibilidade de auxiliar.

Esse tem a palavra que educa, aquele a mão que alivia e aquele outro a pena que consola.

Esse traz a oração que enleva, aquele transporta a mensagem que reanima e aquele outro mostra a força de restaurar.

Usa, pois, tuas faculdades medianímicas como empréstimo da Bondade Infinita, para que o orgulho te não assalte.

E recorda que Jesus, o Medianeiro Divino, em circunstância alguma requestou a admiração dos maiorais de seu tempo e, sim, passou entre os homens, amparando e compreendendo, ajudando e servindo...

E se houve um dom de Deus em que se empenhou de preferência aos demais, foi aquele de praticar o culto vivo do Evangelho no coração do povo, visitando em pessoa os casebres da angústia e alimentando a turba faminta, ofertando amor puro aos enfermos sem nome e estendendo esperança aos que viviam sem lar.

página de poesia

Espiritismo

Ei-lo! A mensagem nova!... É a nova luz que avança,
Paz e consolação, ideal e doutrina,
Exumando da treva a chama peregrina
Do Evangelho imortal do amor e de esperança.

É a lição do Senhor que torna cristalina
A refazer-se, pura, e a fulgir sem mudança,
O eterno dom de Deus que novamente alcança
A Terra imersa em dor, que se eleva e ilumina.

É a fé que purifica o lar, a escola e o templo,
Exaltando a vitória e a beleza do exemplo,
No culto à caridade, incessante e profundo...

O Espiritismo em Cristo é o Céu que vem de novo
Revelar-se, divino, ao coração do povo
Para a glória da vida e redenção do mundo.

L. Esteves

horário dos trabalhos das Casas GEEAK

.coimbra. Rua Adriano Lucas 67

2ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraterno (15H00-22H00)
- Palestra Doutrinária (19H00-19H45)
e PASSE COLECTIVO
- Palestra Doutrinária (20H00-20H45)
e PASSE COLECTIVO
- Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
22H00 – Encerramento

3ª feira: 17H00 – Abertura

- Estudo do Evangelho (17H00-18H00)
- Fluidoterapia (19H00-20H30)
- Grupo Mediúnico (21H00-22H30)
(trabalhos privados)
22H30 – Encerramento

4ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraterno (15H00-19H00)
- Fluidoterapia (19H30-20H30)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H30)
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS
22H30 – Encerramento

Rua da Fonte Nova Lt B1, Lj C **.pombal.**

5ª feira: 18H00 – Abertura

- Atendimento Fraterno (18H00-19H30)
- Prece e Irradiação (19H30-20H30)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H00)
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS
22H00 – Encerramento

Rua do Chorão **.sandelgas.**

6ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraterno (15H00-19H00)
- Fluidoterapia (19H30-20H30)
- Estudo do **Livro dos Espíritos**: (20H00-21H00)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H30)
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS
22H30 – Encerramento

Alameda Mário Duarte, Lj 8 **.anadia.**

Sábado: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraterno (15H00-17H30)
- Curso Básico da Doutrina Espírita (16H00-17H00)
- Palestra Doutrinária (17H30-18H30)
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS
18H30 – Encerramento

.ovar. Rua Visconde de Ovar 262

Domingo: 09H30 – Abertura

- Atendimento Fraterno (09H30-11H30)
- Curso Básico da Doutrina Espírita (10H30-11H30)
- Palestra Doutrinária (11H30-12H30)
FLUIDOTERAPIA e PASSE COLECTIVO
12H30 – Encerramento

TODA A ASSISTÊNCIA É PRESTADA GRATUITAMENTE.